

RUBEM ALVES



O CD **Rubem Alves Conta Estórias, volume 2**, abre novas janelas de oportunidade para quem gosta da literatura. Através do audiolivro podemos apreciar encantadoras histórias e deixar fluir a imaginação.

Rubem Alves nos convida para o deleite da narrativa, possibilitando ao professor imergir com seus alunos no mundo da arte de contar histórias, incentivando o acesso a literatura.

Para as crianças, o audiolivro poderá ser apreciado no convívio familiar, propiciando momentos de lazer, de prazer em dialogar sobre os mais diversos temas.

A seguir sugerimos algumas possibilidades de práticas educativas para enriquecer as aulas, que poderão aguçar as crianças no contato com o universo da linguagem oral, da melodia, da beleza das palavras.

Na sala de aula com as crianças

Ouvir histórias é estar com ouvidos atentos, prontos para mergulhar no mundo da imaginação, é embalar-se nos sonhos, magias, encantos, é aguçar nossos pensamentos, é sentir uma vibração fluindo no fundo do coração.

Ouvir histórias nos permite dar

vida aos personagens, dar movimento e sabor a cada cena, colorindo a vida conforme a nossa imaginação criadora permitir. Aproveite e mergulhe nos sons, nas palavras desse audiolivro **Rubem Alves Conta Estórias**.

Despertando o gosto por ouvir e ler histórias

Diariamente o professor poderá propiciar um momento da hora do conto, promovendo a escuta de histórias. A hora do conto pode ser o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é o caminho para descobrir e compreender o mundo.

Ouvir e ler histórias é despertar o imaginário, é poder pensar, duvi-

dar, questionar, criar hipóteses, é se sentir presente no mundo, suscitando a curiosidade, percebendo que se pode mudar de idéia, e depois formar novas opiniões, encontrando outros e novos valores.





Ouvir e ler histórias poderá levar o(a) aluno(a) a:

- Despertar senso estético e artístico-literário;
- Desenvolver a imaginação e o espírito crítico;
- Descobrir outros lugares, outros tempos, outros modos de agir, e de ser, outra ética, outra ótica...;
- Compreender e avaliar o mundo em que vivem;
- Formar o hábito da leitura;
- Enriquecer experiências;
- Desenvolver diferentes formas de linguagem;
- Descarregar tensões;
- Resolver conflitos emocionais;
- Criar hábitos sociais (ouvir);
- Recrear.

Dicas e sugestões

- Organize a sala de aula de forma que ela esteja acolhedora para que as crianças possam apreciar o momento de ouvir e participar das histórias;
- Antes da escuta da história, converse com seus alunos preparando-os para a recepção do texto;
- Mobilize seus alunos para interagirem com o texto, questionando, conversando na intenção da compreensão textual.
- Após a escuta, você poderá propor atividades de transferência e aplicação da história. As histórias podem funcionar como agente desencadeador de criatividade, inspirando cada pessoa a manifestar-se, expressivamente, de acordo com a sua preferência.
- É importante que os alunos conheçam um pouco da história da vida de Rubem Alves.

No audiolivro **Rubem Alves Conta Estórias**, as crianças terão a oportunidade de conhecer uma outra versão da história dos Três Porquinhos, e de se encantar com a história da libélula e da tartaruga, poderão pensar e dialogar sobre diversos sentimentos como o medo, a saudade, a alegria, a coragem, etc.





Os três porquinhos

Possibilidades de práticas educativas

1. Atividade inicial

Questione as crianças sobre a história dos três porquinhos. Pergunte se elas já conhecem essa narrativa.

- Quais são as características dos três porquinhos da história que vocês conhecem?
- Qual é o nome de cada um dos três porquinhos, conforme a história que vocês conhecem?
- Será que podemos recriar essa história e buscar uma outra versão?

Proponha a seguir a escuta da história.

2. Atividade relativa ao texto

Após ouvir a história, converse com as crianças questionando se a versão que conheciam é a mesma da narrativa que acabaram de escutar.

- Quais são as diferenças de uma versão para outra?
- Como eram os três porquinhos na história de Rubem Alves?
- Qual é a profissão de cada um deles?
- Como era a casa deles?
- Do que o lobo mais gostava?
- O Lobo conseguiu entrar na casa de cada dos três porquinhos?
- O que o porquinho, o preocupado, fez para que o lobo não entrasse em sua casa?
- Ao final da história, o lobo fugiu, para onde ele foi?
- Por que o Prático era preocupa-

do? Depois que o Lobo foi viajar, o que o Prático fez? Qual era a surpresa que ele tinha dentro do baú?

- O que aconteceu com os três porquinhos ao final da história?
- Comente com os colegas se apreciaram essa versão da história do Rubem Alves.

3. Sugestões de atividades aplicativas ao texto

Dramatizando a história

- Reúna as crianças e proponha a dramatização da história. Defina junto com elas, quem representará cada um dos personagens.
- Peça que reescrevam o texto, com os diálogos de cada um dos personagens, para que elas possam ensaiar a peça.
- Selecione os materiais para auxiliar na representação. Oriente-as para construir com sucatas os instrumentos musicais, os materiais para as casas, as máscaras para cada um dos personagens. Elas poderão criar os ambientes em que será encenada a peça.
- Depois de ensaiar poderão apresentar para outros colegas uma nova versão da história dos Três Porquinhos.





O medo da sementinha Possibilidades de práticas educativas

1. Atividade inicial

Reúna as crianças num ambiente confortável e proponha a escuta da história.

Converse antes da história:

- O que é medo?
- Vocês já sentiram medo?
- Em que situações sentimos medo?

2. Atividade relativa ao texto

Depois de ouvirem a história, converse novamente, questionando as crianças:

- A sementinha da história é de que planta?
- Onde vivia a sementinha?
- Por que o coração da sementinha batia mais forte?
- Do que a sementinha tinha medo?
- Como foi o nascimento da sementinha?
- Para que servem as sementes?

A história narra a germinação de uma planta, contada de forma doce e tranquila. Dessa forma passamos a imaginar como seria a vida dessa sementinha. Assim, podemos compreender o processo do início de evolução da semente.

Nesse momento, o professor, poderá aproveitar para comentar e questionar as crianças sobre o

nascimento dos bebês.

- Como nós humanos nascemos?
Onde somos gerados?

3. Sugestões de atividades aplicativas ao texto

Brincando de ser sementinha

- Nessa história, o professor poderá propor a dramatização da germinação da planta. Iniciando pela história da sementinha, saindo da barriga de sua mãe.
- As crianças poderão imitar o som do vento, que sopra e leva a semente para longe, para ser germinada em outros espaços. Durante o trajeto, da saída da barriga da mãe até a terra quentinha, a semente foi observando o que estava ao seu redor. Represente cada personagem citado.
- Depois as crianças poderão representar através da expressão corporal, a passagem da semente para se transformar numa árvore.
- Ao final, poderão representar os floquinhos de algodão sobrevoando, até chegar à terra.
- Representando por meio de desenhos/ colagem
- As crianças poderão representar toda a seqüência da história através de desenhos ou com colagens. É importante observar se durante o desenho/colagem as crianças conseguiram observar as fases da germinação e respeitaram a seqüência da história





O patinho que aprendeu a voar

Possibilidades de práticas educativas

1. Atividade inicial

Converse com as crianças, antes da escuta do texto:

- Onde vivem os patos? Qual é o seu *hábitat* natural?
- Como nascem os patos?
- Os patos passam a maior parte do tempo voando ou nadando?

2. Atividade relativa ao texto

Depois que as crianças apreciarem a história, promova uma roda de conversa, questionando:

- Como era composta a família de Taco?
- Por que os patos precisam aprender a ser livres?
- Qual era o desejo dos patos selvagens?
- Por que Taco não queria voar alto? Por que gostava de ficar próximo à terra?
- Qual é a diferença dos patos selvagens e dos patos domésticos?
- O que os patos selvagens faziam no inverno?
- Se você fosse um animal doméstico, qual gostaria de ser?
- Por que o pato Taco não conseguia voar como os seus irmãos?
- Ao final da história, o que aconteceu com Taco?

O desejo dos patos selvagens era de voar muito, viver sempre voando bem alto, e qual será o nosso maior desejo?

Nesse momento, o professor poderá conversar e ouvir o que cada criança tem a dizer sobre o seu maior desejo.

Na história, o autor vai falar da liberdade, que patos selvagens nasceram para ser livres. Pergunte às crianças: e nós, seres humanos, será que somos livres? Como você se sentiria se fosse um animal doméstico? E se você fosse um pássaro, queria viver numa gaiola ou voar alto como os patos selvagens?

Na história do patinho, seria importante dialogar com as crianças da dificuldade que Taco teve em voar como os outros patos selvagens, e que sua família tentou de tudo, mas por fim, todos os deixaram. Taco foi viver num sítio, passando por dificuldades, pois seu coração não era de pato doméstico. Comente com os alunos, da dificuldade de Taco superar os desafios e da sua tristeza em lembrar dos conselhos de seu pai e da tentativa de fazê-lo voar.





3. Sugestões de atividades aplicativas ao texto

Construindo fantoche do Taco

- Você poderá propor a construção de um fantoche de pato, utilizando saquinhos de papel ou meias coloridas. Usando a criatividade, as crianças, poderão fazer o bico do pato e as asas com cartolina. Depois do fantoche já pronto, poderão imitar os patinhos, sejam

eles selvagens ou domésticos.

Dobrando o pato

- Com papel dobradura você poderá confeccionar diversos patos, depois as crianças coletivamente poderão montar um painel colocando patos domésticos em seu *hábitat* e patos selvagens voando. Enriqueça o painel com pinturas, colagens, etc.

A libélula e a tartaruga

Possibilidades de práticas educativas

1. Atividade inicial

Inicie com uma conversa, comentando que as crianças ouvirão uma história de dois animais bem diferentes.

Questione:

- Quais são as características de uma libélula? E de uma tartaruga?
- Quais são as diferenças entre esses dois animais?

Comente as características da tartaruga e da libélula.

2. Atividade relativa ao texto

Após o momento da escuta, promova um debate:

- Quais eram as características descritas por Rubem Alves, de cada um desses animais de acordo com a narrativa?
- Se você fizesse parte dessa história, gostaria de ser a tartaruga ou a libélula? Comente a sua escolha.
- As libélulas, sendo leves, foram comparadas a diversos elementos, cite-os.
- Será que existem outros animais parecidos com as características da tartaruga?
- O que é uma armadura?
- O que acontece com a tartaruga ao final da história?





- Que outro final você daria para essa história?
- Será que na vida é melhor ser tartaruga ou libélula?

A história da tartaruga e da libélula nos leva a refletir sobre a vida, será que é melhor ser sempre leve, como as crianças, ou é melhor sermos adultos, com tantas responsabilidades, compromissos, preocupações? Aproveite para discutir sobre as diferenças desses animais, pois cada um deles possuía qualidades positivas e negativas.

3. Sugestões de atividades aplicativas ao texto

Construindo uma tartaruga e uma libélula

- O professor poderá propor a construção do casco da tartaruga e as asas de uma libélula. Durante a confecção as crianças poderão lembrar dos adjetivos citados pelo autor para cada um desses animais.
- O casco da tartaruga poderá ser confeccionado com uma das partes da caixa de uma pizza. Para colocar nas costas das crianças, é possível envolver os braços com elásticos que poderão ser fixados na tampa da caixa.
- As asas da libélula poderão ser confeccionadas com papel crepom, filó, ou meia fina. Mas é preciso que a armação seja feita com arames finos para não machucar as crianças.

- Após a confecção, as crianças poderão escolher se querem ser tartarugas ou libélulas, no momento de encenar.

